

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ERA DIGITAL

Ana Cristina Pereira*

Ilse Meri da Silva**

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

RESUMO

Sabendo que a sociedade vem passando por profundas mudanças devido à valorização da informação e conseqüentemente se tornado cada vez mais tecnológica, faz-se de suma importância a sua inclusão mais abrangente nos currículos escolares, assim como sua conscientização por parte dos professores que necessitam aprimorar suas competências e habilidades para trabalhar com as novas tecnologias. As escolas, através de seus professores devem cumprir um papel de destaque nessa nova realidade, abordando e utilizando o componente tecnológico de forma criativa e responsável, crescendo, portanto, mais conhecimento aos seus educandos com o intuito de formar pessoas com aptidões para pensar, aprender e trabalhar em grupo e/ou individualmente.

Palavras-chave: Tecnologia. Educação. Professor.

1 INTRODUÇÃO

O rápido desenvolvimento e crescimento da tecnologia e de suas vertentes podem ser observados e sentidos no dia a dia das pessoas, desde os afazeres domésticos mais simples até ao mais amplo trabalho organizacional das grandes empresas.

A sociedade como um todo, vem acompanhando essas mudanças e reconhecendo que estamos vivendo um tempo cada vez mais tecnológico, fazendo-se necessário uma melhor abordagem do tema e seu conseqüente acompanhamento nas escolas, incluindo essas habilidades e novos conhecimentos nos currículos escolares.

É visível e mais do que acordado por

todos que o elemento tecnológico tornou-se imprescindível na educação, seja ele como especialização dos saberes, melhor acesso às informações ou pela sua importância perante o conhecimento que torna disponível momentaneamente e/ou para toda a vida.

As instituições educacionais se veem frente ao desafio de incorporar essas novas tecnologias aos seus conteúdos de ensino. Visto que a qualidade na educação, em suma está centrada nas inovações e adequações curriculares atuais. Independente dos recursos disponíveis nas escolas é necessário se adaptar a essa nova realidade. Para que isso ocorra é indispensável que as escolas estejam dispostas e abertas às novas formas de estudos e aprendizagens, assim como deem todo o suporte e subsídio aos seus

* Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIASSELVI

** Tutora Externa do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Polo Balneário Camboriu – SC

professores.

É do professor o papel principal nessa mudança, ele estará na linha de frente e precisa estar preparado para tal, pois deverá orientar seus alunos e saber onde obter as informações e como processá-las e utilizá-las da melhor maneira possível. Também tem a função de ser conselheiro e de estimular os educandos nesse processo de conhecimento, visando à formação de alunos críticos e criativos, que possuam a habilidade de pensar e aprender em grupo ou individualmente.

A escola juntamente com os alunos deve construir novos conhecimentos e fazê-los desenvolver competências, seja inovando, criando ou adaptando ao novo e preparando-os para pensarem, resolverem e responderem sempre às transformações contínuas.

2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ERA DIGITAL

É visível e amplamente discutida a evolução da mídia e das tecnologias no mundo, e sucessivamente na formação das pessoas e no mercado de trabalho. As diversas inovações tecnológicas e a inserção cada vez maior delas na mídia e no dia a dia das pessoas vêm trazendo cada vez mais a necessidade de adequação e atualização. Segundo Moraes (2010, p. 123):

Com o aparecimento das mídias eletrônicas, entre elas a informática e a telemática, modificações importantes e significativas estão ocorrendo nas formas de conceber, armazenar e transmitir o saber. As mudanças técnicas provocadas por essas tecnologias requerem e produzem novas formas de representação, dando origem a novos modos de conhecimento.

As “novas” tecnologias, que começaram lá no telefone, rádio e foram crescendo e se desenvolvendo entre tantos outros avanços tecnológicos, chegando até os atuais

telefones celulares, internet e TV interativa, vêm sendo produzidos e comercializados em grande escala pelas indústrias e avidamente consumidos pelas pessoas.

Tendo em vista esse avanço e a importância dessas novas tecnologias para a inserção e atualização para a vida e principalmente para o mercado de trabalho, é inegável a necessidade de sua inclusão nas escolas, até como processo social e contribuição para que esses meios sejam usados para fins educacionais.

Outra esfera dessa importância seria ao menos amenizar a desigualdade social e quiçá eliminá-la futuramente. Como dito acima, essas novas tecnologias estão ditando muitas regras e quesitos para a entrada no mercado de trabalho, visto que muitas crianças e adolescentes em fase de formação não têm acesso a elas ou não têm uma preparação adequada ou acompanhamento para o uso correto dessas ferramentas. Nesse contexto, a escola é responsável por proporcionar os meios para a igualdade de informação e oportunidades.

O computador e a informática vêm para agregar novos conhecimentos. São inúmeros os recursos disponíveis para a utilização do professor no processo de ensino e aprendizagem, tais como: *chat* ou bate papo, correio eletrônico, internet, *softwares* educacionais entre tantos outros.

Para a eficácia do uso dessas ferramentas no processo do conhecimento é necessário um bom planejamento, uma preparação por parte do professor, um relacionamento entre este último e o uso das ferramentas.

Segundo Moran, Masetto e Behrens (2000), o professor pode utilizar as novas tecnologias como mediação de novos conhecimentos.

2.1 MUDANÇAS NA PRÁTICA EDUCATIVA DIANTE DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

O professor deve refletir sobre sua prática pedagógica para permitir que haja mudança em benefício do aluno. Hoje em dia torna-se ultrapassado um educador atuar de forma eficaz fazendo uso apenas dos velhos métodos, das aulas conhecidas como tradicionais, alheio às mudanças tecnológicas para fins educacionais que se multiplicam ao seu redor. De acordo com Moraes (2010, p. 122), “Hoje, já não se trabalha apenas com textos, livros e teorias escritas no papel, mas também com modelos computacionais corrigidos e aperfeiçoados ao longo do processo”.

Isso é justificado porque atualmente os professores têm diante de si, uma geração de adolescentes e crianças que além de dominarem as mais variadas tecnologias também exploram com familiaridade a internet e se vangloriam de suas experiências positivas com ela.

Mesmo sabendo que essa tecnologia comentada já faz parte do cotidiano dos professores e alunos, tanto dentro da escola como fora, Frade (2007) afirma que muitos educadores podem ser considerados analfabetos digitais, pois, apesar de estarem engajados em práticas sociais de uso de instrumentos como o relógio digital, o micro-ondas, o caixa eletrônico dos bancos, ainda têm alguma dificuldade com o computador e a internet ou, quando já estão familiarizados com estes recursos, compreendendo diversas de suas funções e possibilidades de utilização, não estão ainda seguros para empregar as mídias em sua prática docente.

A inserção tecnológica deve ser vista ao olhar do professor como um instrumento auxiliar, um recurso para atingir mais facilmente seus alunos, através da curiosidade e novidade que a mídia escolar pode proporcionar. É a educação se moldando à era tecnológica, respeitando as diversas áreas do conhecimento e agregando os saberes múltiplos para auxiliar no processo

ensino-aprendizagem.

A proposta do professor deve estar voltada para a aprendizagem do aluno e ao seu desenvolvimento. Ele deve levar em conta incertezas, erros, dúvidas, numa relação de respeito e confiança, pois são suas intervenções no processo que darão sentido ao que o aluno está aprendendo. Estas intervenções precisam ser coerentes com as necessidades e dificuldades dos discentes. Nesse aspecto,

[...] o professor que trabalha na educação com a informática há que desenvolver na relação aluno-computador uma mediação pedagógica que se explicita em atitudes que intervenham para promover o pensamento do aluno, implementar seus projetos, compartilhar problemas sem apresentar soluções, ajudando assim o aprendiz a entender, analisar, testar e corrigir erros. (MASETTO, 2000, p. 171).

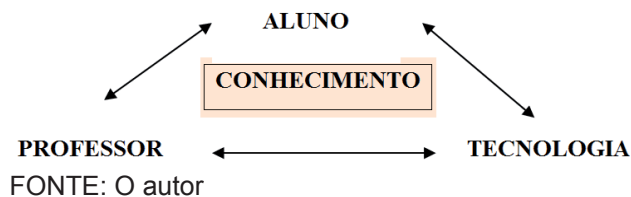
De acordo com o autor, os professores devem rever suas práticas e modificar seus métodos de ensino e sucessivamente sua atuação em sala, organizando e oferecendo novas oportunidades para que os alunos possam criar e interagir entre eles e com o professor.

2.2 A ATUAL PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UM PROFESSOR

Os alunos estão acostumados às práticas pedagógicas tradicionais e não com situações de autonomia na construção do conhecimento. Desta forma surge a importância do papel do mediador no sentido de estar atento e envolvido com a construção do saber. É do professor a autoridade neste espaço, pois ele é a pessoa que possui maior conhecimento sobre o assunto em questão, estruturou os objetivos da aula e estabeleceu uma metodologia para atingir os alunos.

Para exemplificar este processo educativo, observe o esquema a seguir:

FIGURA 1 – PROCESSO EDUCATIVO



FONTE: O autor

Com o tripé entre aluno, professor e tecnologia podem ser estabelecidas relações que atinjam a excelência na construção do conhecimento. O professor deve exercer a função de mediador, explicando trazendo o assunto sempre à tona para que não se perca o foco da discussão.

Porém é necessário que o professor/ coordenador abra oportunidade e incentive seus alunos a participarem desse estudo para que eles possam contribuir sobre o tema e proporcionem uma melhor abrangência dos seus conhecimentos.

Essa atitude precisa partir também de toda a equipe pedagógica e administrativa, como os diretores, orientados entre outros para que o método funcione.

Estas novas maneiras de interação tendem a reter mais a atenção dos alunos e proporcioná-los uma aula mais interessante e participativa, fugindo dos métodos tradicionais como os discursos orais e lineares dos professores, que vem se tornando cada vez mais ineficientes.

A escola tem que abrir suas portas para o “novo” e dar mais espaço para os assuntos e métodos tecnológicos de educação, e acima de tudo se permitir fugir do procedimento padrão. Deve deixar de carregar o peso desnecessário da desatualização e da não incorporação das mídias como instrumento pedagógico. Nessa esteira, cita Demo (1993, apud MORAES 2010, p. 145):

O que marcará a modernidade educativa é a didática do aprender a aprender, ou do saber pensar, englobando, num só todo, a necessidade da apropriação do conhecimento disponível e seu manejo criativo e crítico. (...). A competência

que a escola pode consolidar e sempre renovar é aquela fundada na propriedade do conhecimento como um instrumento mais eficaz para a emancipação das pessoas.

Muito importante também para que o professor alcance seus objetivos no processo de ensino, utilizando tecnologia digital, é estabelecer vínculos com os alunos e conhecer seus interesses. Motivar o aluno para que este faça parte da proposta pedagógica colocando-o a par do que será abordado e convidá-lo a participar. Nesse contexto, contribuem Moran, Masetto e Behrens (2000), os alunos percebem se o professor demonstra interesse em ensinar, e isso influencia no processo de aprendizagem do aluno.

Outro fator que não podemos esquecer é que o professor precisa estar em constante atualização, saber o que está acontecendo no mundo, buscar informações atualizadas, atento à relação dos diversos saberes. Saber somente sobre a sua área de atuação não é mais suficiente para atender às necessidades dos alunos. Não estou dizendo que o professor precisa saber tudo sobre tudo, mas sim, saber o que o aluno quer conhecer. A metodologia utilizada deve ser elaborada levando em consideração o contexto social em que o sujeito – aluno – está inserido.

Assim, aluno e professor, basicamente, têm diante de si, as mesmas fontes de informação. A diferença está na maneira como o aluno atua sobre esta informação tentando transformá-la em conhecimento, bem como na maneira que o professor agrega a ela a metodologia e os recursos necessários para transmitir ao aluno o conhecimento.

Masetto (2000, p. 141) destaca:

O aluno, num processo de aprendizagem, assume papel de aprendiz ativo e participante (não mais passivo e repetidor), de sujeito de ações que o levam a aprender e a mudar seu comportamento. Essas ações, ele as realiza sozinho (autoaprendizagem),

com o professor e com os seus colegas (interaprendizagem).

Não estou querendo afirmar que o uso das tecnologias vai ser a salvação para todos os problemas encontrados na educação, mas quero mostrar que a tecnologia, se bem utilizada pelo professor, pode mostrar que aprender é ir muito além da recepção, é desenvolver e aprimorar habilidades, trocar experiências, em outras palavras, transformar informação em conhecimento.

Neste contexto, o professor fazendo um bom uso das tecnologias digitais irá desenvolver uma prática pedagógica atrativa aos alunos e assim construirá estruturas mentais que darão suporte no seu dia a dia no que diz respeito às ferramentas tecnológicas.

3 PESQUISA DE CAMPO

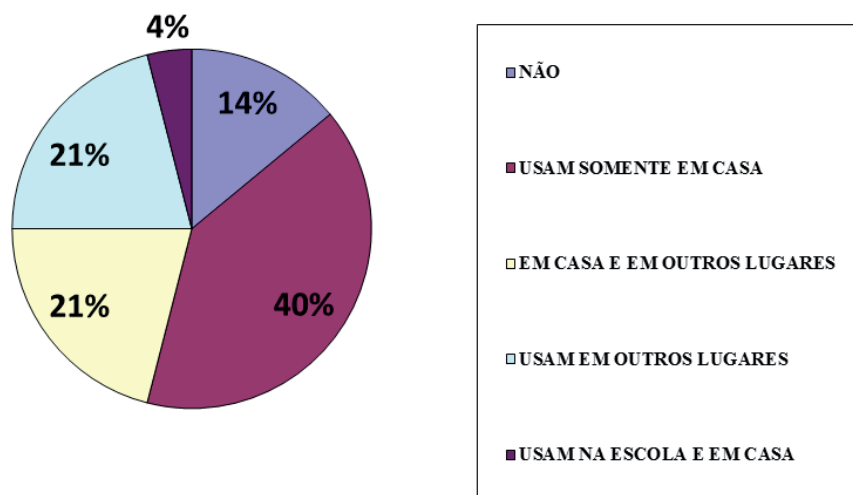
No sentido de levantar dados para o desenvolvimento desse trabalho, foi aplicado um questionário referente ao acesso e utilização dos meios tecnológicos pelos alunos, sobre a influência que esses meios poderiam exercer no tocante à falta de

concentração dos alunos e como a escola utiliza os aparatos tecnológicos.

Na análise de dados procurei me ater nas questões mais relevantes para o encaminhamento da pesquisa. Foram levantadas questões relativas ao uso do computador, ao acesso à internet, ao tempo e quantidade de uso e o local onde o aluno acessa e o uso do computador pelo professor nas aulas. Responderam o questionário, 28 alunos, da 6ª série do período vespertino.

Comecei o questionário perguntando sobre o uso do computador, perguntei se o aluno usa este equipamento tecnológico e em que local isso ocorre. Conforme podemos observar no quadro a seguir, dos alunos inquiridos, quatro não fazem uso dele, onze usam-no somente em casa, seis em casa e em outros lugares, seis o usam em outros lugares e um usa-o na escola e em casa. Diante do resultado, podemos perceber que o número de alunos que não usa o computador é baixo, sendo que um número considerável de alunos faz uso em casa e um número razoável usa o computador em outros lugares e apenas um aluno faz uso dele na escola.

GRÁFICO 1 – ACESSO AO COMPUTADOR



FONTE: A autora

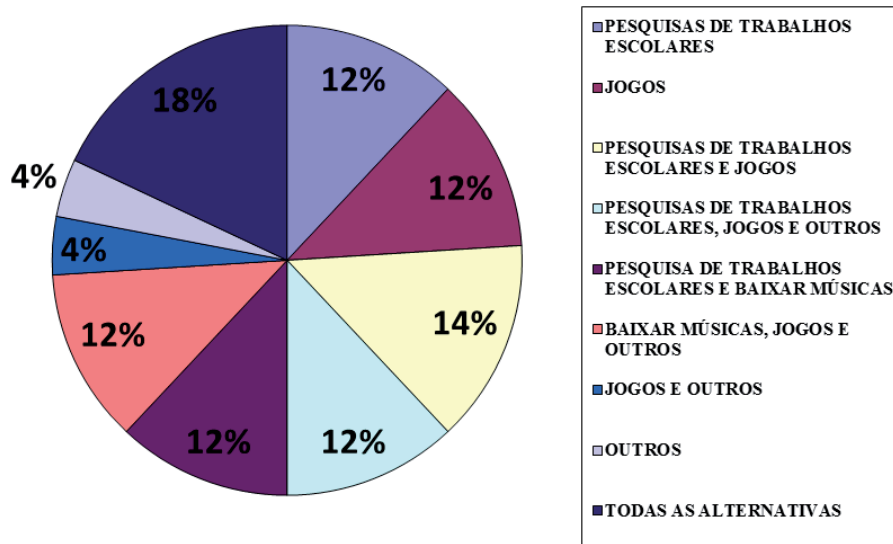
Questionei em seguida sobre o acesso à internet, conforme segue no quadro a seguir. Cinco alunos responderam que a usam para

pesquisa de trabalhos escolares e jogos; três alunos para trabalhos escolares, jogos e outros; três alunos utilizam para pesquisa de

trabalhos escolares, baixarem músicas, jogos e outros; um aluno para jogos e outros; um aluno para outros e cinco alunos utilizam para todos os itens citados. Com esse resultado

fica evidente que o aluno dessa faixa etária, usa o computador e nele a internet para atividades lúdicas disponíveis na rede e não somente para pesquisas escolares.

GRÁFICO 2 – ACESSO À INTERNET

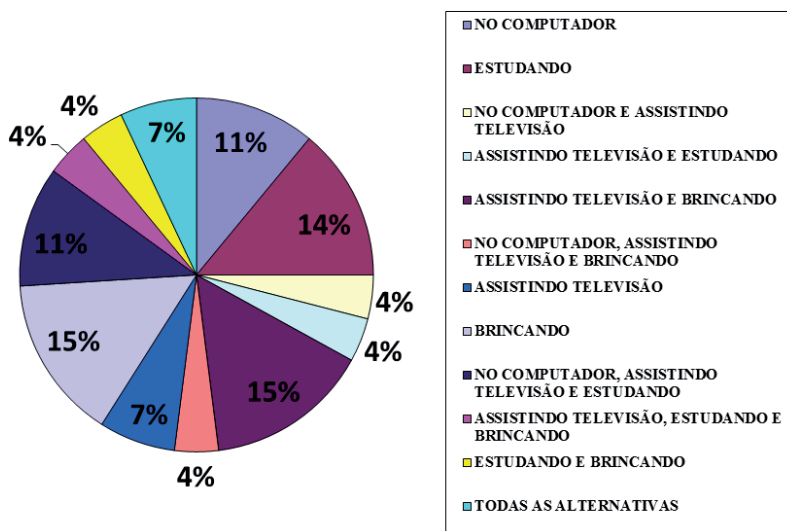


FONTE: A autora

Quando se fala do tempo de uso do computador, tentei levantar dados que demonstrassem em quais atividades o aluno prioriza o seu tempo. Constatei que dos 28 alunos entrevistados, os que passam maior tempo na frente do computador são quatro, outros dois passam mais tempo assistindo a programas de televisão; quatro dos vinte e

oito passam mais tempo estudando, quatro utilizam a maior parte do tempo brincando entre outros aspectos. Ficou claro com as respostas que, o adolescente nessa idade, não prioriza o tempo que tem disponível em atividades únicas, a maior parte inclui o computador em todas as atividades que está realizando, e tudo ao mesmo tempo.

GRÁFICO 3 – ATIVIDADES REALIZADAS NOS MOMENTOS LIVRES

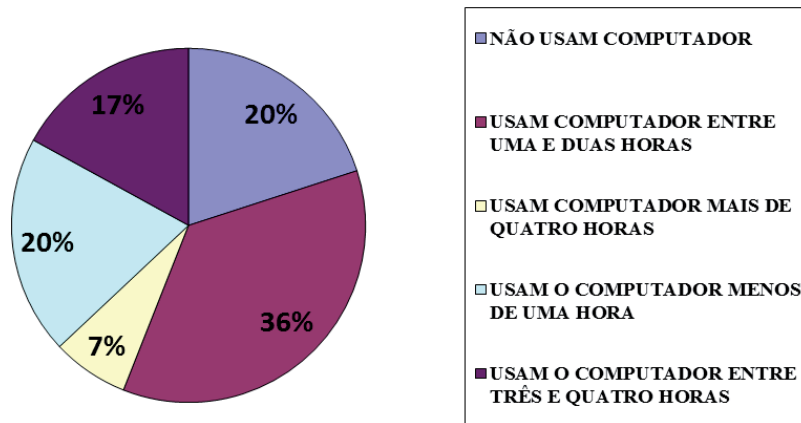


FONTE: A autora

Quando questionados sobre as horas passadas na frente do computador, percebeu-se que os alunos não priorizam seu tempo no uso do computador, mas atribuem um

tempo considerável na utilização do mesmo, conforme podemos verificar. Para melhor entendimento transformamos as horas em porcentagem.

GRÁFICO 4 – TEMPO NO COMPUTADOR

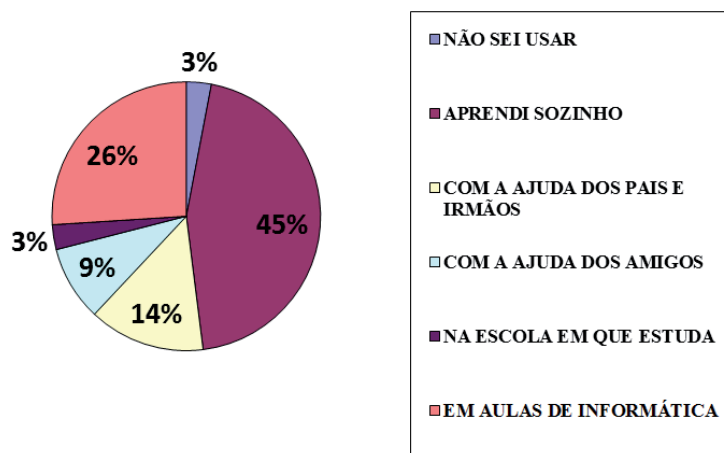


FONTE: A autora

Quando perguntamos aos alunos como eles aprenderam a utilizar o computador, um aluno não sabe usar o computador; dez aprenderam a manuseá-lo sozinho; cinco aprenderam a utilizá-lo com a ajuda dos irmãos e dos pais; três com a ajuda dos

amigos; um aprendeu na escola em que estuda e oito deles aprenderam a lidar com o computador em aulas de informática. Ficou claro que a participação da escola nesse aspecto é pequena, assim como o número de alunos que não sabem lidar com a máquina.

GRÁFICO 5- COMO O ALUNO APRENDEU A UTILIZAR O COMPUTADOR

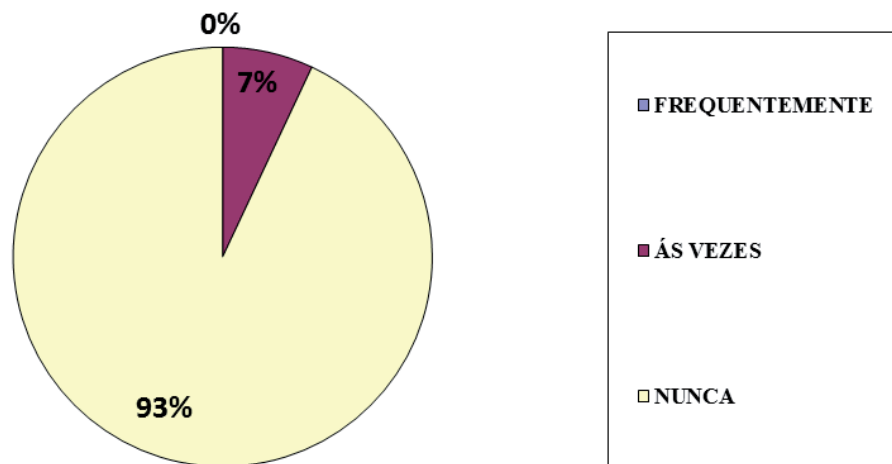


FONTE: A autora

A pesquisa mostra que a utilização do computador pelo professor nas aulas é baixíssima, alguns ainda falam que nunca

viram o professor utilizar o computador em sala de aula, como mostra o quadro a seguir:

GRÁFICO 6- USO DO COMPUTADOR PELO PROFESSOR



FONTE: A autora

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Com as análises dos resultados obtidos, podemos perceber que as escolas precisam se adaptar à sociedade atual, a chamada sociedade do conhecimento em relação às inovações tecnológicas, permitindo que o processo ensino-aprendizagem esteja em consonância com os avanços tecnológicos e com as possibilidades da sociedade contemporânea.

Interessante ressaltar a atitude do professor, quando incentiva o aluno para que realize suas atividades escolares utilizando o computador, sendo que na escola, essa utilização ocorre tão raramente no encaminhamento das aulas. Intensifica-se, portanto, através do levantamento e análise dos dados obtidos com esse questionário, a necessidade de enriquecer o processo pedagógico com as possibilidades do computador, sob a forma de reflexão crítica desses recursos.

5 CONCLUSÃO

Na sociedade em que vivemos, hoje, nos deparamos com a aceleração dos processos advindos da informatização e das inovações tecnológicas inseridas no contexto social com uma rapidez cada vez maior.

Diante desta realidade, devemos inserir

todos os meios que possam beneficiar os encaminhamentos didático-pedagógicos, considerando que é preciso aproveitar as vantagens das tecnologias e de seus avanços, sem esquecer a tomada de decisão de edificar a educação no compromisso com a cidadania.

Com a pesquisa realizada, percebe-se que o acesso à mídia e a seu cabedal de possibilidades, pode proporcionar à escola condições igualitárias no que diz respeito à apreensão do conhecimento.

As reflexões feitas demonstram a preocupação dos professores em relação ao pouco domínio que eles detêm sobre as novas tecnologias, não relegando o fato de que este se faz necessário, como quesito de atuação profissional para o professor da sociedade contemporânea. Temos que pensar que a tecnologia constitui um dos meios para a formação do conhecimento.

As tecnologias não serão a solução para todos os problemas da educação, mas são ferramentas que estão à disposição dos professores para contribuir na melhoria da sua prática pedagógica e mesmo assim percebe-se uma grande resistência por parte dos professores em querer utilizar essas ferramentas.

Por fim, para pensarmos em educação que utilize as tecnologias de comunicação e

informação precisamos passar por mudanças na forma de pensar nossos currículos escolares e pensar em capacitações para os professores de curto e longo prazo.

Cabe lembrar que na educação não encontraremos máquinas que sejam capazes de questionar, perguntando coerentemente, essas características somente serão encontradas naquele que se apropriou do conhecimento com a função de transmiti-lo às gerações posteriores a sua, ou seja, o professor.

REFERÊNCIAS

FRADE, Isabel Cristina A. da Silva. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e práticas pedagógicas**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.

JUSTO, Faustina. **A metodologia de aprendizagem e o desenvolvimento de competências**. Disponível em: <http://www.escola2000.org.br/pesquisa/texto/textos_art.aspx?id=88>. Acesso em: 4 mar. 2012.

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. Campinas: Papyrus, 2000.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papyrus. 2010.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

